

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: AÇÕES E DESDOBRAMENTOS NO BRASIL

Carolina Luiza Paz Gaieski (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Ligia Greatti (Orientador), Vilma Meurer Sela (Coorientadora), e-mail: ra115979@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Maringá, PR.

Administração, Administração Financeira

Palavras-chave: educação financeira, inclusão financeira, programas brasileiros

Resumo

A inclusão financeira é vista como um processo no qual existe um efetivo acesso e uso de serviços financeiros pela população, adequados às suas necessidades, contribuindo assim com sua qualidade de vida. A educação financeira é um fator importante para a inclusão financeira e contribui efetivamente para o desenvolvimento social e econômico do país, pois proporciona à população competências e habilidades necessárias para o planejamento e gestão de renda, formas de poupar e investir, bem como a compreensão de finanças pessoais. Este projeto teve como objetivo compreender as ações para a Educação Financeira estabelecidas no Brasil, os projetos que vêm sendo desenvolvidos e seus desdobramentos. O estudo pode ser caracterizado como descritivo-qualitativo, com uso da pesquisa bibliográfica e documental, sendo utilizada para a coleta de dados fontes secundárias. A pesquisa bibliográfica contribuiu para o entendimento teórico sobre tema, que envolve educação financeira, e a pesquisa documental foi realizada com base em relatórios, publicações e demais documentos que se mostraram relevantes. Os dados foram analisados de forma qualitativa, por meio da análise de conteúdo. Foi possível identificar que os programas e projetos que estão em desenvolvimento no Brasil são capazes de proporcionar um grande impacto na vida de muitas pessoas, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população.

Introdução

A exclusão financeira no Brasil ainda se apresenta em um nível bastante elevado. Uma grande parte da população, normalmente a mais carente de recursos financeiros, ainda estão excluídas do sistema financeiro formal, ou seja, não tem acesso aos serviços normalmente prestados pelos bancos públicos e privados. O acesso a serviços financeiros pode ser limitado diante

de duas dimensões principais, dificuldade de acesso geográfico e dificuldade de acesso devido fatores socioeconômicos (BECK, 2015). Assim, além da existência do isolamento geográfico, por estarem em regiões nas quais o sistema financeiro não atua, pode-se destacar a falta de documentação que as permitam ingressar no sistema financeiro, a falta de acesso a ambientes virtuais, a falta de garantias reais e de recursos financeiros e, também, a falta de educação financeira, como informação, conhecimento e habilidades para lidar com o sistema financeiro.

A educação financeira, nesse contexto, se mostra capaz de trazer o conhecimento para que os indivíduos possam tomar melhores decisões financeiras, e, conseqüentemente, acaba melhorando a vida em geral (SAVOIA; SAITO, SANTANA, 2007). Muitas mudanças dos últimos tempos acarretaram numa maior dificuldade do uso desses serviços, o que gerou um desenvolvimento menor do que estava sendo esperado. Sendo assim, é possível perceber a importância da educação financeira para o desenvolvimento da população em geral. Dessa forma, esse estudo teve como objetivo descrever sobre as ações para a Educação Financeira no Brasil, principalmente as propostas pelo Plano Nacional para a Educação Financeira (PNEF) e pela Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF), assim como os projetos que vêm sendo desenvolvidos, seus desdobramentos e ações.

Materiais e métodos

Os dados foram coletados em fontes secundárias, por meio de pesquisas bibliográficas e documentais. Neste estudo, a pesquisa documental foi realizada em relatórios publicados pela AEF e instituições relacionadas, bem como de informações disponíveis na plataforma da internet, buscando levantar informações sobre os projetos de educação financeira que estão sendo desenvolvidos. Uma pesquisa qualitativa pode utilizar-se de análise de discurso, de narrativa, de conteúdo e outras técnicas para analisar os dados que coletados. Para a análise dos dados foi utilizada a técnica denominada análise de conteúdo, pois limitou-se a recolher informações sobre os programas, projetos e ações.

Resultados e Discussão

O Brasil tem se desenvolvido cada vez mais financeiramente com o aumento de pessoas nesse sistema. Contudo, ainda é visto como necessário melhorar a educação financeira da população. Em 2010, foi instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) como uma política de caráter permanente que conta com a mobilização de diferentes setores da sociedade brasileira. Sua finalidade é de fortalecer a cidadania, disseminar a educação financeira e previdenciária, promover a tomada de decisões financeiras conscientes e autônomas, e aumentar a eficiência e solidez do sistema financeiro. Dessa forma, diversos projetos e programas vêm sendo

desenvolvidos no Brasil com essa finalidade de melhorar a educação financeira da população.

Os programas foram divididos em duas partes, os transversais e os setoriais, onde todos têm um intuito final de oferecer orientações para educação financeira nas escolas e também para os adultos.

Quadro 1 – Programas de Educação Financeira

Programas transversais	Programa Educação Financeira nas Escolas Programa Educação Financeira de Adultos Semana Nacional de Educação Financeira
Programas setoriais	Ações e programas realizados pelas instituições membros do Comitê Nacional de Educação Financeira.

Fonte: Elaborado pela autora com base em AEF RELATÓRIO ANUAL (2018).

Os programas transversais envolvem ações que perpassam vários setores e transcendem os interesses de uma instituição específica. São coordenados pela AEF-Brasil. Dentre os transversais, existe o Programa Educação Financeira nas Escolas, Programa Educação Financeira de Adultos e Semana Nacional de Educação Financeira. Além disso, em 2017 foi criado o Projeto Itinerante em parceria com a Serasa com o intuito de mostrar aos professores da rede pública dos municípios a importância da abordagem do tema educação financeira.

O Programa Educação Financeira nas Escolas trabalha de forma interdisciplinar com a dimensão espacial e temporal. A primeira se refere ao impacto das ações individuais sobre as sociais e sociais sobre as individuais, de uma forma local, regional, nacional e global. Já a segunda ajuda a entender as decisões tomadas, onde é possível conectar o passado, presente e futuro. No ensino fundamental, é desenvolvido o pensamento de educação financeira durante os nove anos. Além disso, no ensino médio foi desenvolvido uma aplicação mais voltada para a prática do dia a dia, o que gerou um aumento do conhecimento e comportamento financeiro dos alunos. No Programa Educação Financeira de Adultos, foram identificados dois públicos: mulheres beneficiárias do Programa Bolsa Família e aposentados com renda de 1 a 2 salários mínimos e aposentados. No primeiro, o intuito é de melhorar a gestão do orçamento familiar, e no segundo, ajudar na prevenção do superendividamento.

Nos setoriais, existem diversas instituições que trabalham com o intuito de colaborar com a educação e inclusão financeira. Dentre elas estão o Banco Central do Brasil (apoia escolas públicas de ensino fundamental a desenvolverem competências e habilidades de educação financeira e consumo), Comissão de Valores Mobiliários (fornece conceitos, práticas e ferramentas para ajudar a organizar e controlar melhor a vida financeira), Superintendência Nacional de Previdência Complementar (tem como objeto os fundos de pensão), Superintendência de Seguros Privados (é

responsável pela fiscalização dos mercados de seguro), Secretaria do Tesouro Nacional (gerencia as contas públicas), Ministério da Educação (promove ensino de qualidade), Secretaria de Previdência da Secretaria Especial de Previdência (gera proteção com o sistema público de política previdenciária) e Trabalho do Ministério da Economia e a Secretaria Nacional do Consumidor (cuida do planejamento e das relações de consumo), onde cada um trabalha com alguns objetivos em específico.

Conclusões

Os estudos realizados mostraram o quanto todos esses projetos têm impactado positivamente na nossa sociedade, contribuindo para a inclusão financeira e, ao mesmo tempo, com a educação financeira. O Projeto Itinerante, que foi um dos principais desenvolvidos, esteve presente em 81 municípios do país com o intuito de levar informações e soluções para os problemas financeiros mais comuns dos brasileiros. Foram feitas capacitações presenciais com o objetivo de mostrar aos professores da rede pública dos municípios a importância da abordagem do tema educação financeira. Durante os anos desse projeto que foi iniciado em 2017, foram impactados 1.547 professores e técnicos participantes de oficinas, 7.427 pais ou responsáveis, 14.586 alunos, 43 oficinas realizadas, 300 escolas acompanhadas, 2.886 contatos realizados para articulação. No total, foram mais de 23 mil pessoas, o que demonstra a importância da manutenção de projetos voltados ao estudo da educação financeira.

Agradecimentos

Agradeço muito pela oportunidade de ter realizado esse projeto e desenvolvido meu conhecimento sobre a área de educação financeira. Obrigada Fundação Araucária, por ter concedido a bolsa de auxílio e também minha orientadora que me auxiliou durante todo o processo.

Referências

- AEF RELATÓRIO ANUAL, 2018.
- BCB. **Relatório de Inclusão Financeira**. N. 2. Brasília: BCB, 2011.
- BECK, Thorsten. **Microfinance—A Critical Literature Survey**. IEG Working Paper 2015/4. World Bank Group, 2015.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, vol. 41, n. 6, p.1121-1141, 2007. Disponível em < <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/>> acessado em 06/08/2019.

30º Encontro Anual de Iniciação Científica
10º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



11 e 12 de novembro de
2021

VAN MAANEN, John. Reclaiming Qualitative Methods for Organizational Research: A Preface. **Administrative Science Quarterly**, 24: 520-524; 1979.